

ESFERA

Corriam os idos de março, quando tudo aconteceu.: Do alto de seus cinquenta e seis anos, máquina constante de horários certos. Eterno, embora a morte do pai já lhe houvesse trincado o cristal. Seguia em marcha batida. Após o almoço dormitava na repartição, os pés estendidos na cadeira. Era mais uma mobília em meio a outras. Pela janela contemplava a baía e um prédio, imenso vaso sanitário, onde se produzia a certeza

Súbito algo estranho e inédito: Suas mãos começaram as soluçar sobre o computador, fora do controle. Em seguida, todo o corpo. Medo de que abrissem a porta e surpreendessem-no naquele estado. Desespero de imaginar-se vítima de AVC ou infarto. Pouca gente nas outras salas; também era sexta feira. Meia hora mais tarde, tudo voltou ao normal. Discreto foi ao banheiro e viu a água com restos de alimentos descer em espiral pelo ralo. Na volta, nova sincope. Pontual, às 18 horas, deixou o trabalho. Medo de nova crise, dentro do ônibus. Chegou em casa; direto para cama. A mulher perplexa.- Hoje não vou ao mercado

No dia seguinte, tremores sucederam-se intermináveis. Dentes trincados e lençóis encharcados. Médico, nem pensar – Todos farsantes. Tentativa e erro. Voltou ao trabalho. Ao percebê-lo, desviavam o olhar. No restaurante de sempre, assombrado pela expressão consternada das mesas vizinhas. Médico; a mulher mobilizava os conhecidos na ívia empreitada de convencimento. Na rua concentrava todas as energias para disfarçar, engolindo o orgulho. Os colegas cochichavam, pelas costas. Por fim, até o levantar impunha-lhe um esforço sobre-humano..

Entregou-se.- Pode ver um médico. Marido da colega da mulher. Trabalha num excelente hospital. Saiu mais cedo do trabalho, direto para o consultório. Sala de espera vazia. A secretária manda esperar, embora ouça um rumor lá dentro. Aguarda mais de 15 minutos. Finalmente, atendido. O doutor usa óculos redondos, combinando com o rosto e o corpo. –Abatido hein. O cabelo cai-lhe constantemente sobre a testa- Começou quando? Como? Parece sério e nem aferi a temperatura: 38.9 Sorrisinho irônico. Apertando o olho direito.- Ouvi falar que não gosta de médico.. Tem plano de saúde? O hospital é do lado e de excelência. Só para fazer alguns exames. Para isso preciso fazer acesso. Vamos ficar aqui essa noite? Exames complementares.

Avisa a mulher. Silêncio e lágrimas.. Ultrassom. Circulam seu abdômen . Gordura no fígado. Amanhã, prosseguimos.

Tenta dormir, mas batida de panelas, do lado de fora, incomoda-o.

Quarto amplo. – Vê, se fosse o SUS você estaria perdido.. Quando amanhece vislumbra no meio do cinza os muros do cemitério do outro lado: cruzes e cabeças de estátuas. A mulher não poderá vir, tem que tratar da mãe e da cachorra. Cadeira de roda e maca rangendo, para cima e para baixo, para a esquerda e direita, sem sair do lugar . Aparelhos imaculados, sem arestas constelações de lâmpadas fixas pré –galileanas. De noite a visita meteórica do médico;- Pode ser câncer de fígado, pâncreas ou intestino. Temos que explorar . Vou falar com sua esposa. Morrer não é o problema, apagar o disjuntor;. Pior são as dores de todo o processo. Colonoscopia é imprescindível, afirma consultando o celular, febrilmente. Três dias de preparação, até domingo. Já perdera a noção dos dias. Logo o tempo que sempre lhe fora tão caro. Só agora começa a entender. Ouve a chuva no telhado, amazônica. Lembra o teto de zinco de sua infância.

Reagrupou suas últimas forças e num pulo felino sentenciou – Vou embora. Não morreria como o animal, que sempre fora. A enfermeira responsável pela preparação chegou afobada - O doutor já sabe disso? - Quando passar em sua órbita elíptica será comunicado. – Você é maluco? Pode morrer a qualquer momento. Procura no celular novas informações e dispara – Fazer o quê? Não posso por uma arma na sua cabeça. Quis praticar a roleta russa. – Preciso declarar o imposto de renda. Dê-me os papéis para assinar. Assumiu toda responsabilidade, pela primeira vez.. Antes tiram-lhe litros de sangue, para investigar. Sente dor de barriga e alivia-se. Parte dele esvai-se, rodopiando..

Quando salta do hospital é atingido pelo vapor tóxico da rua. Afogado pelo calor, vê os edifícios crescerem. Agora parecem curvar-se sobre ele tentando engolí-lo.. As pernas desacostumadas não lhe obedecem, engrenagens ronceiras. Cambaleia. Era abril, o mais cruel dos meses.